



# Ler a linguagem: breves notas sobre desproporções e dissemelhanças, pseudo-genéricos e a igualdade entre os sexos

Graça Abranches – CES – Universidade de Coimbra

## 1.

*“Marido e mulher ambos são bons homens”, enfim, posto que muitas desproporções ou dissemelhanças se cometem na nossa língua...*

Fernão de Oliveira, *Gramática da linguagem portuguesa*, 1536 (Cap. XLIX)

Como notou o nosso primeiro gramático, o uso do masculino genérico pode gerar o cometimento de muitas desproporções ou dissemelhanças. No sistema gramatical de género, a oposição semântica de base entre masculino e feminino parece simétrica quando se refere aos humanos: masculino significa macho (sexo masculino), feminino significa fêmea (sexo feminino). Mas a este valor do masculino significando “sexo”, junta-se um outro, dito “genérico”, que permite, por extensão, que o género masculino possa referir, se possa aplicar, às fêmeas humanas (o *Homem*, o *aluno*, os *professores...*). Esta estruturação do sistema de género, em que o masculino tem uma dupla função de referência – específica e genérica – e o feminino apenas uma função específica (a *Mulher*, a *aluna*, as *professoras...*), conduz a que a noção de “sexo” tenha, para as noções de “homem” e de “mulher”, efeitos assimétricos sobre a noção de “humanidade”. Da dupla função dos termos que se referem aos homens, resulta que *homem* surja como *medida do humano*, como *norma* ou *ponto de referência*. Subsumidas na referência linguística aos homens, as mulheres tornam-se praticamente *invisíveis* na linguagem; e, quando visíveis, continuam marcadas por uma assimetria que as encerra numa especificidade natural (o sexo) – numa “humanidade” de um outro tipo. Quando considerado a um nível sócio-cognitivo, este sistema de género **é o modelo**, inscrito na língua, de uma categorização que, com base em critérios biológicos, excluiu as fêmeas humanas da humanidade, do humano geral (Michard 1991, 147-58; 2000, 11).

O requisito de “utilização de uma linguagem *explicitamente* inclusiva do feminino e do masculino” nos materiais pedagógicos é assim claramente violado pelo abuso de pseudo-genéricos – os masculinos genéricos, suma expressão do falso-neutro (como lhe chamou Maria Isabel Barreno, 1985). Mas o problema do uso recorrente dos pseudo-genéricos não é apenas um problema de “ocultação”, de invisibilidade das mulheres que esses masculinos, por extensão, pretensamente também referem; é que a sobreposição do valor genérico e específico do masculino acarreta a *noção de que o masculino específico é genérico*. A sistemática referência pseudo-genérica a o *aluno*, o *escritor*, os *cientistas*, os *filósofos*, os *trabalhadores*, os *gregos*, etc. é, com enorme frequência, traduzida em imagens ou em nomeações de seres masculinos específicos. O masculino específico vai sendo assim sentido, percebido, como se fosse “neutro”, potencialmente “representativo” de coletivos de alunos e alunas, escritoras e escritores, homens e mulheres de ciência, filósofos e filósofas, trabalhadores e trabalhadoras, gregos e gregas...; uma figura feminina, por seu lado, estaria, tal como o feminino gramatical, amarrada ao seu sexo, podendo apenas representar/referir um conjunto de fêmeas humanas. O sentido do feminino não permite, nesta estruturação do sistema de género, o acesso ao “humano geral”. Em razão desta assimetria fundamental da estrutura cognitiva e semântica do género gramatical, o uso de pseudo-genéricos é, assim, bastante mais grave do que uma simples sub-representação linguística das mulheres. Um uso tão generalizado, e tão automatizado, que constitui sem dúvida um dos mais fortes e persistentes mecanismos de discriminação

simbólica e ideológica das mulheres – em face dos homens, seres humanos *absolutos*, elas não passam de seres humanos *relativos*, no duplo sentido de humanos *dependentes* e de humanos *de um outro tipo* (Michard, 1999, 63).

## 2.

Para verificação da aplicação à linguagem dos requisitos “ausência de preconceitos ou estereótipos” e “representação equilibrada do sexo feminino e masculino”, os parâmetros de análise são, em termos gerais, coincidentes com os propostos noutros lugares para a leitura de imagens e ilustrações.

Um bom ponto de partida pode ser a pergunta pelos mundos que o texto constrói, pelas “histórias” que conta, pelas personagens que as habitam, o que são, como são e o que fazem. O acesso à “grande narrativa”, que raramente nos surge directamente, pode processar-se pela leitura e decifração das pequenas “histórias exemplares”, tantas vezes escondidas nas frases-exemplo da Gramática ou nos silogismos da Lógica, nos problemas de Aritmética, nos exemplos de uso dos dicionários e livros de texto, nos quadros históricos, nos casos ilustrativos, ou nas invectivas directas a leitoras e leitores. Estes exemplos soltos, descontínuos, aparentemente casuais, embora disso nos não apercebamos logo, contam “histórias”, criam “personagens”, constroem cenários que, pela sua própria banalidade, vão sendo “automaticamente” articulados entre si, inscrevendo-se num universo muito mais coeso do que poderíamos imaginar.

O guião de análise que a seguir se propõe, contempla, num primeiro momento, a identificação e contagem das referências explícitas e das formas de tratamento e designação de personagens masculinas e femininas (incluindo explicitamente os pseudo-genéricos); na segunda parte, a identificação dos papéis temáticos por elas desempenhados e das escolhas lexicais que lhes estão associadas, ou seja, dos tipos de estados, actividades e atributos que nas frases lhes são predicados; finalmente a caracterização dos contextos sociais em que se movem e dos espaços físicos que habitam. Em todas estas secções são visíveis correlações com os parâmetros geralmente propostos para análise de imagens. Trata-se de uma grelha já relativamente fina, cuja aplicação sistemática a um texto extenso seria demasiado morosa no contexto a que aqui se destina. Mas a tentativa da sua aplicação a um ou dois segmentos de texto, ou a uma unidade didáctica pode constituir um bom exercício de leitura e desfamiliarização, um guia do nosso olhar para as perguntas que nos permitem desconstruir e confrontar as formas de representação textual dos sexos nos materiais em análise e descobrir para que mundos nos transportam e que humanos os habitam.

## Referências Bibliográficas

ABRANCHES, Graça & CARVALHO, Eduarda (1999), *Linguagem, Poder, Educação: O Sexo dos B-A-BAs*, Lisboa, CIDM, Cadernos Coeducação.

BARRENO, Maria Isabel (1985), *O Falso Neutro*, Lisboa, Instituto de Estudos para o Desenvolvimento.

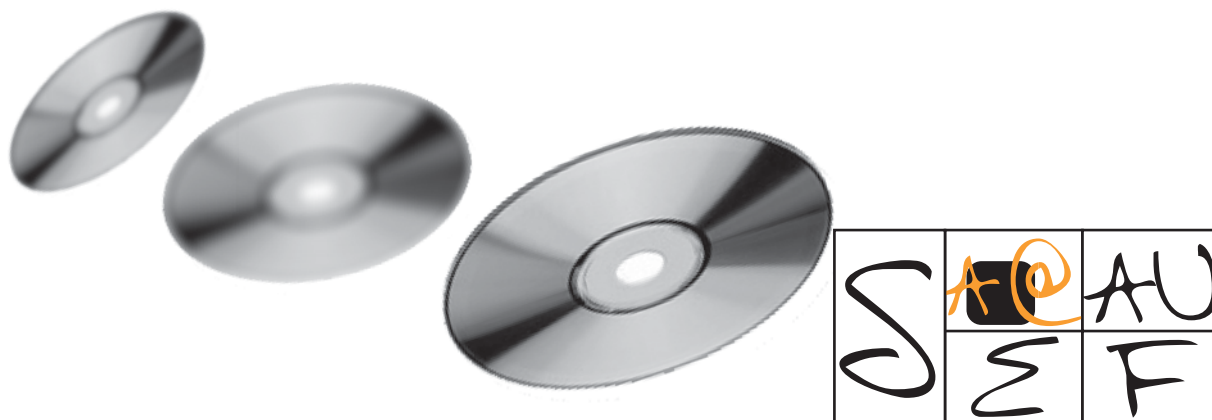
FERNÁNDEZ, M.ª Angeles Calero (1999), *Sexismo linguístico: Análisis y propuestas ante la discriminación sexual en el lenguaje*, Madrid, Narcea.

ILHARCO, Maria Dulce Urbano de Nogueira (2005), *Por entre espelhos côncavos e convexos: As representações das mulheres nos exemplos do Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*, Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta, Lisboa.

MACAULAY, Monica & BRICE, Colleen (1997), "Don't touch my projectile: Gender bias and stereotyping in syntactic examples", *LANGUAGE, Journal of the Linguistic Society of America*, vol. 73, 4: pp. 798-825.

MICHARD, Claire (1991) "Approche matérialiste de la sémantique du genre en français contemporain", in Marie Claude Hurlig et al. (orgs.), *Sexe et genre. De la hiérarchie entre les sexes*, Paris, CNRS, pp. 147-158.

MICHARD, Claire (2000), "Sexe et humanité en français contemporain – La production sémantique dominante", *L'HOMME: Revue française d'anthropologie*, 153. 2000 (Observer Nommer Classifier).



## Visibilidade, simetria e estereotipia nas representações textuais dos dois sexos

### Guião de análise

| número de referências explícitas |          |           |                      |           |   |                    |
|----------------------------------|----------|-----------|----------------------|-----------|---|--------------------|
|                                  | feminino |           | masculino específico |           | colectivos mistos<br>(généricos verdadeiros<br>– nomes sobrecomuns<br>[as pessoas...],<br>colectivos, etc.) | masculino genérico |
|                                  | ind.     | colectivo | ind.                 | colectivo |   |                    |
| crianças                         |          |           |                      |           |   |                    |
| jovens                           |          |           |                      |           |   |                    |
| peessoas adultas                 |          |           |                      |           |   |                    |
| animais                          |          |           |                      |           |   |                    |

| formas de tratamento ou designação                                    |  |   |   |
|---|--|---|---|
|   |  | F | M |
| nome próprio  |  |   |   |
| apelido/nome completo   |  |   |   |
| títulos académicos<br>ou de função<br>(Dr.º, Eng.º, Sr. professor...) |  |   |   |
| formas de intimidade,<br>diminutivos                                  |  |   |   |
| termos relacionais<br>(marido, esposa, avó, filho,<br>amiga...)       |  |   |   |
| pronomes  |  |   |   |

| distribuição das referências a participantes masculinos e femininos por papéis temáticos |  |   |   |
|--|--|---|---|
|  |  | F | M |
| agente<br>(realiza deliberadamente<br>a acção)   | o que faz?   |   |   |
| paciente/tema<br>(sofre a acção<br>ou é afectado/afectada<br>pela acção [A Maria caiu])  | que acção sofre?   |   |   |
| sujeito de experiência<br>(sensorial, emocional<br>ou cognitiva)                         | experimenta emoções activamente (sujeito de amar, preferir, gostar [de]...)<br>experimenta emoções reactivamente (objecto de aborrecer, agradecer...)<br>experimenta actividade intelectual ou perceptiva (ver, considerar, pensar...) |   |   |
| receptor/a<br>ou beneficiário/beneficiária   | o que recebe?<br>– presentes<br>– prémios<br>– linguagem (oral/escrita)<br>– dinheiro ganho<br>– dinheiro oferecido  |   |   |

| distribuição por campos semânticos dos termos – <b>atributos</b> – associados às/aos participantes |  |   |   |
|--|--|---|---|
|  |  | F | M |
| profissão/trabalho/<br>/ocupação   | correlação com prestígio/poder; actividades definidas/indiferenciadas<br>espaço público/mundo doméstico;...  |   |   |
| inteligência/razão   | perspicaz, inteligente, esperta/esperto...<br>brilhante, genial...<br>incapaz, lento/lenta, revela dificuldades de entendimento<br>distráido/distraída<br>lê, escreve... |   |   |
| aparência/físico   | forte<br>frágil<br>belo/bela, elegante...<br>doente<br>...   |   |   |
| campo afectivo<br>e psíquico/emocional   | corajoso/corajosa<br>temeroso/temerosa<br>sensível<br>egoísta<br>atento/atenta aos outros<br>...   |   |   |

| <b>localização</b> |   |   |   |
|--------------------|---|---|---|
|                    |   | F | M |
| espaços físicos    | amplos, abertos vs. pequenos, fechados<br>rua, loja, casa, quarto; quintal, campo, praia, parlamento; escola, hospital... |   |   |
| contextos sociais  | familiar<br>profissional<br>associativo<br>político<br>lazer<br>...   |   |   |